

HORIZONTE MINERAL

JORNAL DA AGÊNCIA NACIONAL
DE MINERAÇÃO



CARTA AO LEITOR

Esta edição do Horizonte Mineral reúne reportagens que refletem uma mudança em curso na atuação do Estado sobre o setor mineral: a transição de modelos reativos para uma lógica orientada por dados, monitoramento contínuo e maior transparência.

Na matéria de capa, o destaque é a fiscalização na era do monitoramento remoto, tema que atravessa outras seções da revista e dialoga diretamente com os avanços institucionais da Agência Nacional de Mineração. A entrevista com a área de tecnologia da informação aprofunda esse debate ao tratar da infraestrutura que sustenta essa transformação.

A edição também aborda temas centrais para a governança do setor, como o aperfeiçoamento das guias de utilização, analisado sob a ótica do controle externo, e os impactos de ferramentas de inteligência de dados na arrecadação de royalties.

Há ainda espaço para ciência, cultura e memória, com conteúdos que conectam a mineração ao conhecimento, à história e à formação de novas gerações.

Mais do que registrar ações, esta edição busca mostrar como tecnologia, regulação e conhecimento técnico vêm sendo articulados para dar mais previsibilidade, segurança e eficiência ao setor mineral brasileiro.

PALAVRAS DA DIREÇÃO

A transformação digital da Agência Nacional de Mineração é uma mudança estrutural na forma como o Estado acompanha, regula e dá transparência à atividade mineral no país.

Ao longo dos últimos anos, a Agência avançou na consolidação de sistemas, na integração de bases de dados e na construção de uma infraestrutura capaz de suportar decisões mais rápidas e qualificadas. Esse esforço tem impacto direto na segurança das operações, na previsibilidade para o setor e na qualidade da informação disponível à sociedade.

Como servidor de carreira, acompanhei parte dessa evolução e sei que ela depende menos de soluções isoladas e mais de continuidade institucional, qualificação técnica e investimento consistente em tecnologia da informação.

O desafio que se coloca agora é aprofundar esse caminho: tornar os sistemas mais robustos, ampliar a capacidade de análise de dados e garantir que a informação circule com integridade e tempestividade.

É nesse ambiente que se constrói uma regulação mais eficiente, alinhada às demandas de um setor cada vez mais estratégico para o desenvolvimento nacional.

FABIO BORGES
DIRETOR

GESTÃO DO SETOR MINERAL AVANÇA NO RITMO DA MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA

Ferramentas digitais, monitoramento remoto e integração de dados impulsionam eficiência, transparência e inteligência na mineração

IRIS VASCONCELLOS -----

A gestão da mineração brasileira acompanha, de forma cada vez mais consistente, o avanço das tecnologias aplicadas à gestão pública. Iniciativas recentes reforçam esse movimento ao incorporar soluções digitais, análise de dados e inteligência geoespacial às rotinas institucionais, o que amplia a eficiência e a transparência no setor.

A instituição do Monitoramento Remoto da Fiscalização representa um marco nesse processo ao estruturar o uso de imagens de satélite, geoprocessamento e alertas automatizados para identificar irregularidades e antecipar riscos. O modelo, organizado em camadas, permite desde a triagem automatizada até a atuação presencial direcionada, o que torna a fiscalização mais precisa e estratégica.

Esse avanço também dialoga com a disponibilização de painéis interativos sobre Guias de Utilização, que consolidam informações em ambiente digital, qualificam a análise de dados e fortalecem a tomada de decisão baseada em evidências. As ferramentas contribuem, ainda, para reduzir assimetrias de informação e ampliar a segurança jurídica.

Na mesma linha, o novo portal de geoinformação reúne, em uma única plataforma, dados minerários georreferenciados. Com a ferramenta, o acesso do público fica mais simples e integrado.

Em conjunto, essas ações demonstram que a mineração avança não apenas em termos produtivos, mas também na adoção de tecnologias que fortalecem a governança, qualificam a atuação regulatória e alinham o setor às demandas contemporâneas por eficiência, inovação e sustentabilidade.

Nesta entrevista, ele mostra como a TI deixou de ser apenas área de apoio para se tornar peça-chave da regulação mineral, viabilizando fiscalização remota, uso de inteligência de dados e mais transparência. Um caminho decisivo para uma mineração mais moderna, responsável e conectada com os desafios do futuro.

Confira a entrevista inteira [aqui](#)

ENTREVISTA

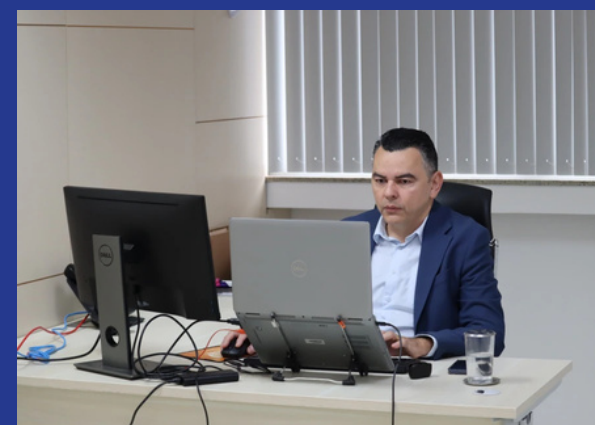
TECNOLOGIA, DADOS, REGULAÇÃO MINERAL E A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL QUE REPOSICIONA PARA O FUTURO

MARIZE TORRES -----

Superintendente de Tecnologia da Informação destaca o papel estratégico da inovação, da transparência e do uso inteligente de dados na modernização da Agência e na construção de uma mineração mais responsável

Nos bastidores da mineração brasileira, longe das escavadeiras e das frentes de lavra, outra engrenagem trabalha sem parar: a tecnologia. São linhas de código, bancos de dados e imagens de satélite que hoje ajudam o Estado a enxergar o território, fiscalizar a atividade mineral e transformar informação em decisão pública.

Na Agência Nacional de Mineração, essa transformação digital ganhou ritmo e escala nos últimos anos. Sistemas antes fragmentados passaram a conversar entre si, dados se tornaram públicos e painéis digitais permitem acompanhar, quase em tempo real, o que acontece no subsolo do país. À frente dessa mudança está Márcio Leal Gomes da Silva, Superintendente de Tecnologia da Informação da ANM, servidor de carreira e especialista em integrar tecnologia e política pública.



ANM NAS MÍDIAS

NOSSOS CONTEÚDOS QUE MAIS SE DESTACARAM!

Alguns conteúdos produzidos pela Ascom/ANM também ganharam grande repercussão nas redes sociais ao abordar temas estratégicos da atuação institucional com linguagem visual clara e informativa. Um dos destaques no Instagram foi o post sobre Fiscalização da mineração na era do monitoramento remoto, que alcançou 1.674 curtidas e mais de 60 mil visualizações, batendo recorde entre as publicações já realizadas.

A ilustração apresenta um registro de poligonais utilizadas pelos técnicos da ANM, elemento central no processo de fiscalização e controle das atividades minerárias.



Com uma abordagem visual didática e contemporânea, o material conseguiu traduzir a modernização da fiscalização, evidenciando como o uso de tecnologias de monitoramento remoto fortalece a atuação da Agência, amplia a eficiência das ações em campo e contribui para uma gestão mais responsável e transparente da mineração no país.



JÁ NA IMPRENSA...

No CNN Money, o programa Mapa da Mina estreou com uma entrevista com o diretor-geral da ANM, Mauro Sousa, destacando o papel da Agência diante dos desafios e oportunidades do setor mineral. O conteúdo abordou temas como metais estratégicos, terras raras e a importância da mineração no contexto da geopolítica e da transição energética.

A entrevista analisou tendências de mercado, impactos sobre a economia brasileira e os desafios regulatórios e institucionais envolvidos. O tema ganha relevância com o aumento da demanda global e a necessidade de uma regulação cada vez mais preparada e técnica.

Assista ao programa [aqui](#).

CONFIRA NOSSAS REDES!



@ANM_OFICIAL



AGÊNCIA NACIONAL
DE MINERAÇÃO ANM



AGÊNCIA NACIONAL
DE MINERAÇÃO ANM



ANM.GOV.BR

MINERAÇÃO RESPONSÁVEL

NOVOS PAINÉIS SOBRE GUIAS DE UTILIZAÇÃO AMPLIAM TRANSPARÊNCIA E FORTALECEM GOVERNANÇA NA MINERAÇÃO

MARIZE TORRES -----

Ferramentas em Power BI consolidam dados estratégicos, qualificam a gestão regulatória e reforçam a segurança jurídica no setor mineral



A Agência Nacional de Mineração (ANM), por meio da Superintendência de Outorga de Títulos Minerários (SOT), disponibilizou dois novos painéis interativos em Power BI para monitoramento de informações estratégicas relacionadas às Guias de Utilização (GU). As ferramentas reúnem dados atualizados sobre o instrumento regulatório, ampliam a transparência ativa e oferecem suporte direto à gestão institucional e à tomada de decisão.

Os painéis integram iniciativas previstas na Agenda Regulatória da Agência e passam a consolidar, em ambiente visual e interativo, informações gerenciais sobre as GUs. A plataforma permite acompanhamento em tempo real, padronização de critérios de análise e maior integração entre dados administrativos e operacionais.

Confira matéria na íntegra clicando [aqui](#).

SOLO TEMPO E CIÊNCIA

FISCALIZAÇÃO DA MINERAÇÃO ENTRA NA ERA DO MONITORAMENTO REMOTO

MARIZE TORRES E TIAGO SOUZA -----

Diretriz institui uso de inteligência geoespacial, satélites e análise de dados para ampliar eficiência, alertas para riscos e dar mais transparência à atuação estatal no setor mineral

A Agência Nacional de Mineração (ANM) instituiu norma de Monitoramento Remoto da Fiscalização (PMRF), consolidando uma mudança estrutural na forma de acompanhar a atividade minerária no Brasil. A nova diretriz incorpora tecnologias geoespaciais, análise de dados e sistemas automatizados ao processo fiscalizatório, ampliando a capacidade de identificar irregularidades e direcionar ações com maior precisão.

Formatada pela Superintendência de Fiscalização (SFI), a política organiza o uso de imagens de satélite, geoprocessamento, aerolevantamentos e alertas automatizados como instrumentos para o acompanhamento do setor mineral em todo o território nacional.

A iniciativa se insere no processo de modernização institucional impulsionado pelo novo regimento da Agência, publicado em 2025, que estruturou a Divisão de Monitoramento Remoto da Fiscalização (DIVMOR) como núcleo especializado em inteligência fiscalizatória.

“O uso de tecnologia é fundamental para ampliar a eficiência e a efetividade da atuação regulatória. Estamos estruturando uma fiscalização cada vez mais orientada por dados, capaz de antecipar riscos, otimizar recursos públicos e oferecer respostas mais rápidas à sociedade”, afirma o diretor-geral da ANM, Mauro Sousa.



O monitoramento remoto passa a funcionar como uma camada estratégica da fiscalização, voltada à identificação, análise e priorização de possíveis irregularidades. A proposta é substituir a lógica reativa por um modelo orientado por inteligência, capaz de antecipar riscos e qualificar a tomada de decisão.

A política adota o conceito de “fiscalização em camadas”, estruturado em três níveis: triagem remota automatizada, com geração de alertas; análise técnica dos dados coletados; e fiscalização presencial, direcionada a partir das inconsistências identificadas.

O modelo permite reduzir deslocamentos desnecessários e concentrar esforços em situações de maior relevância, impacto ou reincidência.

“Essa iniciativa representa um avanço qualitativo na proteção do patrimônio mineral brasileiro, propiciando uma atuação mais inteligente, precisa e transparente. A SFI reafirma seu compromisso com a modernização contínua e com a fiscalização cada vez mais eficiente a serviço da sociedade”, afirma o superintendente de Fiscalização, Fernando Alves Drummond de Oliveira.

Confira matéria na íntegra clicando [aqui](#).

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

FERRAMENTA BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA DE DADOS REVELA FALHAS BILIONÁRIAS NOS ROYALTIES DA MINERAÇÃO E RECEBE PRÊMIO

MARIZE TORRES -----

Iniciativa baseada em dados e inteligência artificial amplia a detecção de inconsistências na CFEM e fortalece a fiscalização da arrecadação mineral



O Monitoramento Inteligente e Rastreamento da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (MIRACFEM) conquistou o segundo lugar na categoria Soluções em Dados Orçamentários do 14º Prêmio da Secretaria de Orçamento Federal (SOF) e se firma como uma das principais iniciativas de inovação voltadas ao aprimoramento da arrecadação mineral no país. O prêmio foi entregue no dia 25 de março, no Itamaraty.

Desenvolvido pelo superintendente de Arrecadação e Fiscalização de Receitas, Alexandre de Cássio Rodrigues, em parceria com seu supervisor de pós-doutorado, Luiz Antônio Abrantes, o sistema enfrenta um desafio histórico da gestão pública: a sonegação e o sub-recolhimento da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM), conhecida como royalties da mineração.

Auditoria do Tribunal de Contas da União indica que a evasão pode chegar a 40%, com prejuízos bilionários aos cofres públicos.

O MIRACFEM cruza dados públicos, aplica métodos estatísticos e usa modelos de aprendizado de máquina para identificar padrões irregulares no recolhimento da CFEM e orientar ações fiscais mais precisas. A solução atua sobre limitações do modelo autodeclaratório e amplia a capacidade de análise e monitoramento da arrecadação.

“A mineração é um setor estratégico para o país, e garantir o recolhimento correto da CFEM significa proteger recursos essenciais para a educação, a saúde e a infraestrutura. O MIRACFEM representa um salto tecnológico que fortalece nossa capacidade de fiscalizar com precisão e transparência”, afirma Alexandre Rodrigues.

O resultado do prêmio, divulgado no início de março, reconhece iniciativas inovadoras na gestão orçamentária. Na mesma categoria, o primeiro lugar ficou com o Fundeb Fácil, plataforma voltada à compreensão do financiamento da educação básica, e o terceiro lugar foi atribuído ao Assistente Legislativo Inteligente para Criação de Emendas (Alice), desenvolvido no Senado Federal.

O reconhecimento reforça o papel da inteligência de dados no aprimoramento da governança pública. Ao integrar tecnologia, análise avançada e bases públicas, o MIRACFEM eleva o nível de controle, transparência e eficiência na gestão dos recursos provenientes da atividade minerária.



Na Regional da Bahia, integração entre os servidores Marcio Jose e Rafael Lamounier

POR AÍ

FORÇA-TAREFA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO ATENDE UNIDADES DA ANM EM TODO O PAÍS

IRIS VASCONCELLOS -----

As gerências regionais e unidades avançadas passaram por um processo recente de modernização da tecnologia da informação e instalação de novos computadores. A iniciativa, conduzida pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), também aproximou as equipes da sede dos servidores que atuam nas pontas.

A ação surgiu diante da necessidade de equipar e configurar máquinas para os servidores que ingressaram no segundo semestre de 2025. Como nem todas as regionais contam com profissionais de TI, foi organizada uma força-tarefa, com deslocamento de equipes até as unidades. Ao longo de cerca de três meses, dez servidores da STI participaram das visitas e realizaram a instalação dos equipamentos e o atendimento de demandas técnicas locais.

O superintendente de Tecnologia da Informação, Marcio Leal, avalia que o trabalho cumpriu seu papel. “A iniciativa possibilitou uma maior proximidade com os usuários e fortaleceu a relação institucional, além de garantir a instalação adequada dos novos computadores”, destaca.

Mesmo com desafios pontuais, como limitações de infraestrutura em algumas unidades, o planejamento prévio e a comunicação antecipada ajudaram a superar os obstáculos. A recepção nas unidades foi considerada bastante positiva e apresentou momentos descontraídos. “Em algumas regionais, servidores brincaram que não queriam deixar o técnico da STI ir embora e aproveitaram ao máximo a presença do suporte presencial”, complementa o superintendente.

EVENTOS

MINERAÇÃO RESPONSÁVEL NA AMAZÔNIA ENTRA NO CENTRO DO DEBATE EM CONGRESSO NO PARÁ

MARIZE TORRES -----

Encontro do Simineral articula governo, especialistas e setor produtivo em torno de licenciamento, riscos e desenvolvimento regional

O diretor da Agência Nacional de Mineração (ANM), José Fernando, participou do IV Congresso Técnico do Simineral, realizado nos dias 15 e 16 de abril, no Pará. Com o tema “Mineração na Amazônia: dados do setor, liderança sustentável e desenvolvimento regional”, o evento reuniu representantes do poder público, setor produtivo, academia e sociedade civil para debater os principais desafios da atividade mineral na Amazônia.

A programação contou com painéis sobre sustentabilidade ambiental, segurança jurídica, direitos sociais, descarbonização e gestão de riscos, reforçando a importância do diálogo institucional e da articulação entre os diversos atores do setor. A participação da ANM integrou a agenda de fortalecimento da governança mineral e da promoção de uma mineração responsável, alinhada às políticas públicas nacionais.

José Fernando integrou o primeiro painel, “Geração de Valor Compartilhado”, que analisou os impactos socioeconômicos da mineração no Pará, com destaque para a Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM), a arrecadação de tributos, a geração de empregos e a melhoria da infraestrutura regional.

Confira a matéria na íntegra no portal clicando [aqui](#).



SUBSTÂNCIA MINERAL DO MÊS

IRIS VASCONCELLOS -----

Lítio: substância mineral que move a tecnologia



Presente em celulares, notebooks, carros elétricos e até em sistemas de armazenamento de energia, o lítio ganhou protagonismo na transição tecnológica e energética. Leve e altamente reativo, ele é essencial para a produção de baterias de íons de lítio, que alimentam desde pequenos dispositivos até veículos e grandes sistemas industriais.

A substância mineral pode ser encontrada em diferentes tipos de depósitos ao redor do mundo, como salares (planícies de sal natural, frequentemente contendo lítio) presentes na América do Sul e rochas chamadas de pegmatitos graníticos, caso do Brasil, onde predominam minerais como espodumênio e lepidolita. No país, as principais ocorrências estão concentradas em Minas Gerais, especialmente no Vale do Jequitinhonha, que tem se destacado como polo de produção.

Em 2024, a produção nacional de concentrado de espodumênio cresceu de forma expressiva, acompanhando o avanço da demanda global. No comércio exterior, o Brasil registrou exportações de USD 302,6 milhões em produtos de lítio, enquanto as importações somaram USD 647,7 milhões, resultando em saldo deficitário. A maior parte das vendas externas teve como destino a China, principal compradora do mineral brasileiro.

Essa demanda está diretamente ligada ao papel do lítio na tecnologia. As baterias recarregáveis que utilizam o mineral são mais leves, duráveis e eficientes, características fundamentais para dispositivos eletrônicos e para a mobilidade elétrica. Não por acaso, o lítio é considerado estratégico para o futuro.

Além da aplicação em tecnologia, o lítio é um metal alcalino com aplicações em diversos setores da economia, como metalurgia, produção de cerâmicas e vidros.

Mais informações sobre o desempenho do lítio e de outras substâncias podem ser consultadas no [Sumário Mineral 2025](#).

CULTURA

SERRA PELADA, MODERNIDADE EM EBULIÇÃO

MARIZE TORRES -----

“Nenhum homem que toca o ouro consegue largar”, escreveu Sebastião Salgado. Talvez nunca uma frase tenha explicado tão bem a tensão entre desejo, trabalho e transformação que atravessa a história da mineração brasileira. Em Serra Pelada, no sudeste do Pará, essa tensão ganhou forma definitiva nos anos 1980, quando o maior garimpo a céu aberto do mundo virou cena e símbolo da modernidade em conflito.

A fotografia de Salgado, feita em 1986, congelou milhares de corpos em movimento, subindo e descendo a cratera como engrenagens humanas. Não há horizonte. Só fluxo. Não é apenas um registro histórico: é um retrato radical de um modelo produtivo em transição.

Ao ser incluída pelo The New York Times entre as imagens que definem a modernidade desde 1955, “Serra Pelada” passou a dialogar com um mundo que acelera, mecaniza e calcula, mas ainda depende da força humana.

Quase quatro décadas depois, quando a mineração avança em tecnologia, rastreabilidade e governança, a imagem nos lembra de onde viemos para entender como modernizar com responsabilidade. O fotógrafo, morto no ano passado, permanece vivo na pergunta que sua obra lança: como conciliar riqueza mineral, dignidade do trabalho e futuro?

Serra Pelada segue ecoando. Agora como memória, alerta e ponto de partida para uma mineração cada vez mais moderna e consciente.



EDUCAÇÃO

SIGMINE PORTAL É FONTE DE APRENDIZADO PARA TODOS OS PÚBLICOS

IRIS VASCONCELLOS -----

O novo portal da geoinformação tem se consolidado como uma ferramenta estratégica para a educação em diferentes níveis. Em apenas 15 dias no ar, o SIGMINE Portal registrou mais de 4 mil acessos em todo o país, o que indica interesse crescente de pesquisadores, educadores e estudantes pelo conteúdo disponibilizado.

Entre os destaques está o SIGMINE Mapa Interativo, que possibilita a visualização da distribuição dos processos minerários no Brasil, com dados sobre substâncias, titularidade e situação das áreas. O recurso torna mais clara e dinâmica a compreensão do setor mineral e contribui para apresentações didáticas e análises acadêmicas.

O gerente da Gerência de Geoinformação, da Superintendência de Economia Mineral e Geoinformação (GEGEO), Cristiano Alves da Silva, avalia que a plataforma cumpre papel relevante ao reunir, em um único ambiente, dados antes dispersos. “O portal amplia o acesso à informação, fortalece a transparência e contribui para análises mais qualificadas no meio acadêmico”, afirma.

Além do ensino superior, o uso pode ser adaptado para a educação básica, com mediação dos professores. Ao relacionar mineração ao cotidiano, como à produção de celulares e de computadores, o portal ajuda a despertar o interesse dos alunos e a contextualizar o tema. “Educadores podem adaptar o conteúdo para estimular o interesse das crianças e promover uma compreensão inicial sobre o papel dos recursos minerais na sociedade”, complementa.



MEMÓRIA

PROCESSOS MINERÁRIOS DEIXAM O PAPEL E GANHAM VERSÃO DIGITAL

IRIS VASCONCELLOS -----

A década era 1980 e um processo minerário para ser protocolado no Ministério de Minas e Energia ou na presidência da república, em Brasília (DF), precisava ser transportado em carros oficiais do antigo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). E, quando havia necessidade de envio entre regionais, os processos seguiam em malotes pelos Correios, um fluxo lento e sujeito a extravios.

Décadas depois, essa realidade começa a ficar no passado. Os documentos que antes ocupavam prateleiras e salas inteiras estão sendo convertidos em arquivos digitais em um projeto que abrange todo o acervo da Agência Nacional de Mineração (ANM), com prioridade para os processos ativos. Em abril de 2026, mais de 134 mil processos já haviam sido digitalizados, o equivalente a 85,25% do total. [Confira no painel de monitoramento de digitalização de processo.](#)

A digitalização é realizada com scanners de alta capacidade, capazes de lidar inclusive com mapas e documentos em grandes formatos. As informações passam a ser armazenadas em sistemas modernos, que permitem recuperação rápida e segura.

“Todos os processos da ANM são aptos à digitalização, exceto os envelopes de disponibilidade ainda lacrados”, explica Carla Viganigo Rangel de Castilhos, gerente da Gerência de Governança de Dados, Gestão Documental e Memória. Segundo ela, a meta é atingir 100% dos processos ativos digitalizados até o fim de 2026.



O avanço, no entanto, envolve desafios. Entre eles, a presença da ANM em quase todo o território nacional, a existência de processos que remontam a 1934 e a necessidade de tratamento técnico de documentos antigos tornam o trabalho mais complexo.

A mudança também é perceptível no cotidiano. “Tínhamos um processo em Santa Catarina que ocupava praticamente uma sala inteira. Hoje, é apenas mais um conjunto de pastas no SEI”, relata a gerente.

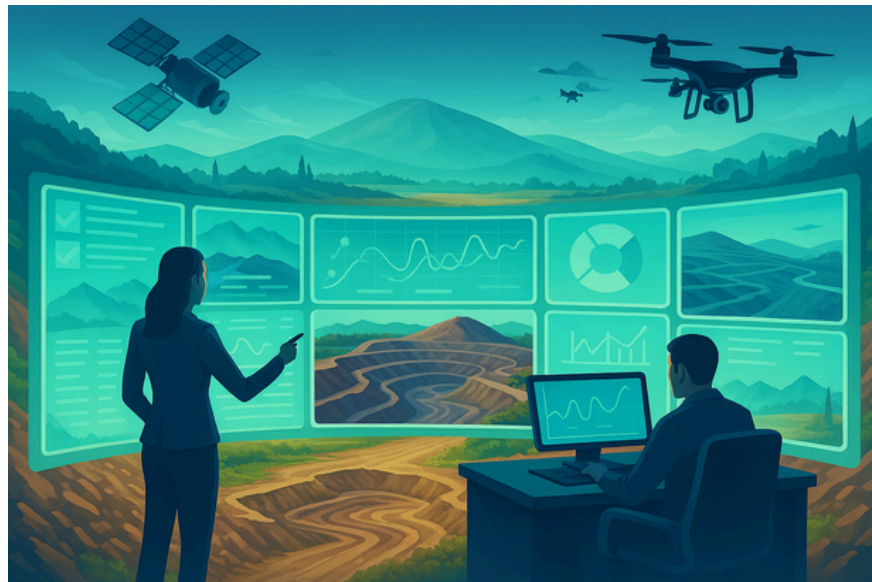
Com a digitalização, o acesso aos processos se torna contínuo e remoto. Cidadãos podem consultar informações a qualquer momento, enquanto servidores atuam de forma integrada em todo o país, garantindo mais agilidade e eficiência à análise dos processos minerários.

INOVAÇÃO COMO VALOR ESTRATÉGICO DA ANM

MARIZE TORRES -----

Na Agência Nacional de Mineração, a inovação é um valor que orienta decisões, processos e a forma como a instituição se relaciona com a sociedade. Em um setor historicamente complexo e estratégico para o país, inovar significa ampliar a transparência, fortalecer a governança e garantir que a atividade mineral avance de maneira responsável, segura e sustentável.

A transformação digital empreendida pela ANM se materializa em iniciativas concretas que aproximam o cidadão da informação pública. O lançamento de novos painéis de Guias de Utilização, o portal unificado de geoinformação e o Portal da Mineração, com acompanhamento quase em tempo real da atividade mineral, são exemplos de como a tecnologia tem sido aliada da transparência e do controle social.



Ao mesmo tempo, ferramentas de inteligência de dados, monitoramento remoto por satélite, drones e sistemas de análise automatizada colocam a fiscalização mineral em um novo patamar, mais eficiente e baseado em evidências.

Internamente, a inovação também impulsiona a modernização da gestão pública. O Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação e a disponibilização do Sistema de Análise Remota da Mineração demonstram o compromisso da ANM com soluções digitais que qualificam o trabalho técnico e fortalecem a tomada de decisão.

É possível afirmar que inovar, para a ANM, é cuidar do presente olhando para o futuro: integrar ciência, tecnologia e pessoas para assegurar que o desenvolvimento mineral gere valor econômico, social, cultural e ambiental para o Brasil.

LADO B

MICHELLE CUNHA: TECNOLOGIA PARA SIMPLIFICAR CAMINHOS

IRIS VASCONCELLOS -----

Analista da ANM, Michelle Cunha, que trabalha na Superintendência de Administração e Finanças (SAF), leva para além do ambiente institucional um interesse constante por tecnologia aplicada ao cotidiano. O foco não está apenas no uso de ferramentas, mas na capacidade de organizar ideias, reduzir complexidades e tornar processos mais acessíveis.

“Para mim, tecnologia não é só código, é uma forma de colocar ordem no caos e facilitar a vida das pessoas”, comenta.

Com olhar voltado à prática, ela utiliza ferramentas como Design Thinking, Canvas e recursos digitais para estruturar projetos, planejar atividades e facilitar a comunicação. Essa lógica aparece em situações simples, como a organização de eventos familiares com planilhas compartilhadas, criação de materiais visuais e definição de cronogramas. “Já usei o OneDrive, por exemplo, para organizar despesas de uma festa junina da família, todo mundo acompanhava tudo em tempo real, sem confusão”.

A criatividade também se destaca na forma como transforma conhecimento em experiências. Foi assim que surgiu o jogo de tabuleiro “Não Vacile, Licite!”, desenvolvido para apoiar o aprendizado sobre contratações públicas. A proposta valoriza a troca entre participantes e mostra que temas técnicos podem ser compreendidos de forma mais leve e colaborativa.

A trajetória profissional de Michelle é marcada por persistência e recomeços. Filha de migrantes do interior de Pernambuco, cresceu em Ceilândia, no Distrito Federal, e construiu sua formação em escolas públicas. Ingressou cedo no mercado de trabalho, desenvolveu carreira na iniciativa privada e, posteriormente, optou pelo serviço público em busca de maior propósito.

Hoje, ao conciliar experiência em gestão, tecnologia e formação em Direito, aplica esse repertório na rotina profissional. A intenção é contribuir para processos mais claros, decisões mais seguras e um serviço público mais próximo das pessoas. “Tecnologia, para mim, é meio. O objetivo sempre será facilitar e conectar”, afirma.



CAMPANHAS

PRORROGADA VIGÊNCIA DO PLANO DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ATÉ JUNHO DE 2026

Medida assegura continuidade das ações estratégicas de TIC enquanto novo planejamento institucional está em elaboração

MARIZE TORRES -----

A Agência Nacional de Mineração (ANM) prorrogou, até junho de 2026, a vigência do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC). O documento, originalmente previsto para o período de 2023 a 2025, orienta o uso dos recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação e garante o alinhamento das iniciativas de TIC aos objetivos estratégicos da instituição. A extensão do prazo foi aprovada durante a 351ª Reunião Administrativa da Diretoria Colegiada.

O PDTIC é o principal instrumento de planejamento e gestão das ações de Tecnologia da Informação e Comunicação dentro da ANM. Ele estabelece diretrizes, prioridades e metas que norteiam investimentos, contratações, desenvolvimento de sistemas e projetos estruturantes, garantindo eficiência, transparência e continuidade dos serviços públicos.

A prorrogação atende à necessidade de manter a execução das iniciativas já previstas, evitando descontinuidade até a conclusão do novo ciclo de planejamento institucional.

NOVO PLANO EM DESENVOLVIMENTO

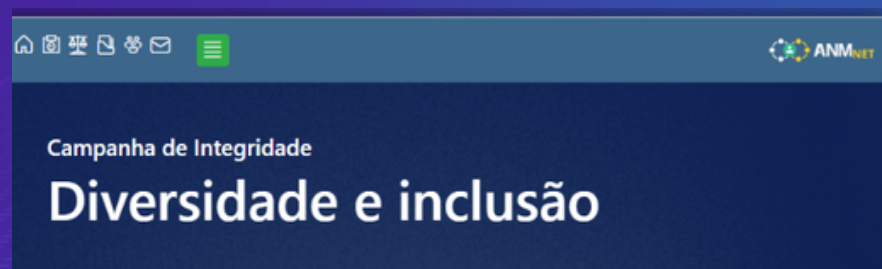
Paralelamente, a ANM trabalha na elaboração do novo PDTIC, que definirá o planejamento estratégico de TIC para os próximos anos. O documento atualizará as necessidades institucionais, incorporando demandas emergentes, evolução tecnológica e prioridades estabelecidas pela gestão.

PÁGINA DA DIVERSIDADE É LANÇADA REFORÇANDO COMPROMISSO COM INTEGRIDADE, INCLUSÃO E RESPEITO NO AMBIENTE INSTITUCIONAL

Nova área no portal reúne notícias, cursos, campanhas e guias voltados à promoção da diversidade, equidade e inclusão no serviço público

A Agência Nacional de Mineração (ANM) lançou, neste mês, a Página da Diversidade, um novo espaço institucional dedicado à promoção da diversidade, da equidade e da inclusão (DE&I) no âmbito da autarquia. A iniciativa reúne conteúdos informativos, formativos e orientadores, com o objetivo de dar visibilidade a ações, fortalecer a cultura organizacional e contribuir para um ambiente de trabalho mais ético, acessível e respeitoso.

Acesse na intranet clicando [aqui](#).



EXPEDIENTE

Horizonte Mineral é uma publicação mensal da Assessoria de Comunicação da Agência Nacional de Mineração

Diretor Responsável
Mauro Sousa

Diretoria Colegiada
José Fernando Gomes Júnior
Fábio Fernando Borges
Luiz Paniago Neves

Chefe da Ascom
Tiago Souza

Editora
Marize Torres Magalhães

Jornalistas
Bruno Meirelles
Iris Vasconcellos

Diagramação - Designers
Maria Luísa Monteiro
Débora Raquel

Tecnologia da Informação
Tiago Santos Borges

Designer
Marcos Antônio

Técnico de Secretariado
Diego Rocha Borges

Secretária Executiva
Monica Cristiane

Estagiários
Ketlyn de Santana Martins
José Arthur Alves Frazão

Ascom@anm.gov.br

